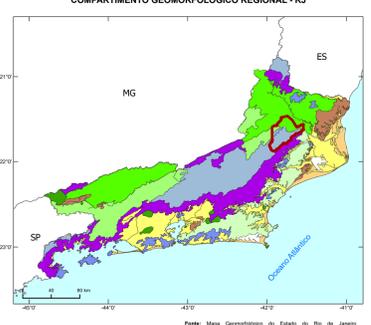
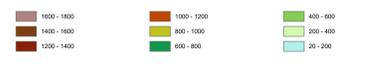
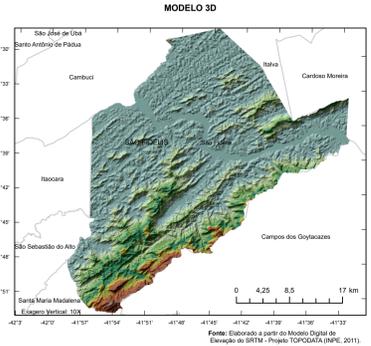
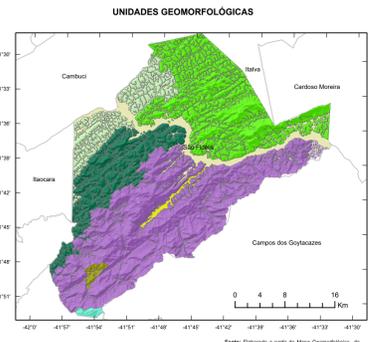
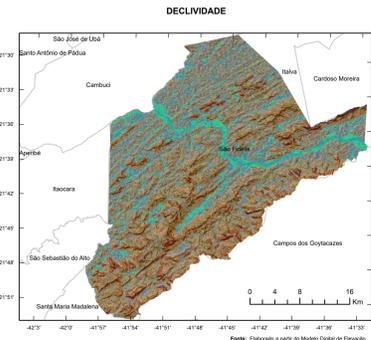


MUNICÍPIO SÃO FIDÉLIS - RJ



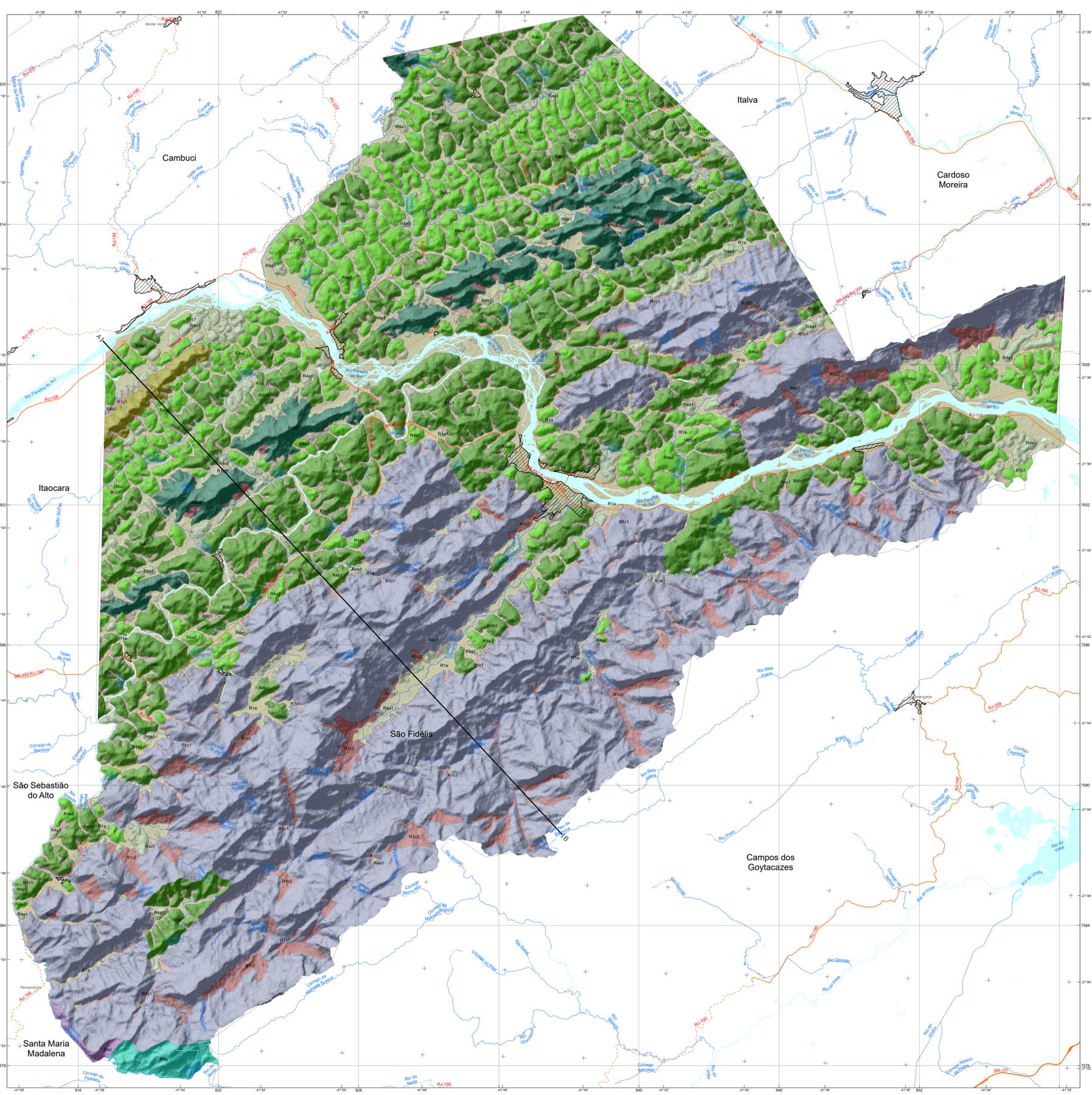
NOTA: O mapeamento sistemático de padrões de relevo em nível municipal consiste em produto elaborado para subsidiar o Programa Cartas Municipais de Saneamento e Movimento de Massa. Elaborado a partir do Mapa Topográfico do Estado do Rio de Janeiro (IBGE, 2011) e do Mapa Geomorfológico do Estado do Rio de Janeiro (CPRM, 2011).

BASE CARTOGRÁFICA: Base Cartográfica Vetorial Continuada do Estado do Rio de Janeiro, na escala 1:250.000, IBGE, 2018. Esta base foi editada e atualizada pelo Divisão de Cartografia (DICTART) para atender a demanda do mapeamento sistemático do Serviço Geológico do Brasil.

RELEVO: Representado com base no mapeamento sistemático do Serviço Geológico do Brasil (CPRM, 2011).

AVISO LEGAL: O mapeamento sistemático de padrões de relevo em nível municipal consiste em produto elaborado para subsidiar o Programa Cartas Municipais de Saneamento e Movimento de Massa. Elaborado a partir do Mapa Topográfico do Estado do Rio de Janeiro (IBGE, 2011) e do Mapa Geomorfológico do Estado do Rio de Janeiro (CPRM, 2011).

AVISO LEGAL: O mapeamento sistemático de padrões de relevo em nível municipal consiste em produto elaborado para subsidiar o Programa Cartas Municipais de Saneamento e Movimento de Massa. Elaborado a partir do Mapa Topográfico do Estado do Rio de Janeiro (IBGE, 2011) e do Mapa Geomorfológico do Estado do Rio de Janeiro (CPRM, 2011).



CRÉDITOS TÉCNICOS

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL

MINISTÉRIO DE ESTADO
Alexandre Silveira de Oliveira

SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL
Vitor Eduardo de Almeida Saback

DIRETORIA EXECUTIVA
Diretor Presidente Interino: Cassiano de Souza Alves

Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial: Alice Silva de Castilho

Diretor de Geologia e Recursos Minerais Interino: Paulo Afonso Romano

Diretor de Infraestrutura Geocientífica: Paulo Afonso Romano

Diretor de Administração e Finanças: Cassiano de Souza Alves

DEPARTAMENTO DE GESTÃO TERRITORIAL - DEGET
Diogo Rodrigues A. da Silva

Divisão de Gestão Territorial - DIGATE
Marta Adalberto Mariani

Organização da Publicação: Marcelo Eduardo Dantas, Alberto Franco Lacerda, Michele Silva Santana, Gabriela Castro Figueiredo Simão, Maria Adalberto Mariani

Concepção Metodológica das Cartas de Padrões de Relevo: Marcelo Eduardo Dantas

Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento: Gabriela Castro Figueiredo Simão, Luiz Fernando Rizzotto Fernandes

Execução da Carta de Padrões de Relevo: Marcelo Eduardo Dantas, Mariana de Oliveira Henriques (estagiária)

DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS - DEINF
Eduardo Siqueira

Divisão de Cartografia - DICART
Fabio da Silva Costa

Editoração Cartográfica Final: Giana Gropioni Razzende, Filipe Jesus dos Santos

Padrão de Relevo	Foto Ilustrativa	Características predominantes	Amplitude (m)	Declividade Graus	Declividade %
R1a		Superfícies sub-horizontais constituídas de depósitos arenosos ou areno-argilosos a argilosos, bem selecionados, situados nos fundos de vales. Apresentam gradientes extremamente suaves e convergentes em direção aos cursos d'água principais. Têm tendência impulsionada drenados, sendo periodicamente inundáveis.	Zero	0-3°	0-5%
R1b1		Superfícies sub-horizontais constituídas de depósitos arenosos ou areno-argilosos a argilosos, bem selecionados, situados nos fundos de vales. Apresentam gradientes extremamente suaves e convergentes em direção aos cursos d'água principais. Têm tendência impulsionada drenados, sendo periodicamente inundáveis.	2 a 20 m	0-3°	0-5%
R1c1		Superfícies deposicionais inclinadas constituídas por depósitos de areia, areno-argilosos e argilosos, mal selecionados, em interdigitação com depósitos praticamente planos das planícies fluviais. Ocorrem de forma disseminada, em meio ao domínio de maciços-morros.	Variaável	5-10°	9-18%
R1c2		Superfícies deposicionais fortemente inclinadas constituídas por depósitos de areia, areno-argilosos e argilosos, mal selecionados, em blocos, muito mal selecionados, em interdigitação com depósitos fortemente inclinados das rampas de alúvio-cólicas. Ocorrem de forma disseminada, nos sopés das vertentes íngremes das serras e escarpas.	Variaável	5-10°	9-18%
R1d1		Relevo constituído de colinas pouco dissecadas, com vertentes convexas ou concavo-côncavas e topos arredondados, com morfologia alongada ou arredondada, com vertentes de gradientes suaves e baixas amplitudes de relevo. Apresenta, em geral, baixa densidade de drenagem com padrão geomorfológico.	20 a 50 m	3-10°	5-18%
R1d2		Relevo típico do domínio de terras-de-morros, constituído de colinas dissecadas, com vertentes concavo-côncavas e topos arredondados, com vertentes de gradientes suaves a moderados, apresentando moderada densidade de drenagem com padrão geomorfológico.	50 a 120 m	5-20°	9-36%
R1d3		Relevo constituído de pequenos morros fortemente dissecados, com vertentes retilíneas ou retilíneo-côncavas e topos arredondados, com morfologia arredondada ou arredondada, com vertentes de gradientes moderados a altos, com moderada densidade de drenagem e padrão geomorfológico a traça, com notável controle estrutural.	40 a 100 m	10-30°	18-68%
R1d4		Relevo de morros de geometria concavo-côncava, fortemente dissecados. Caracterizado por um relevo movimentado com vertentes de gradientes moderados a altos e topos arredondados a aguçados. Densidade de drenagem moderada a alta com padrão geomorfológico a traça.	80 a 250 m	15-35°	18-70%
R1d5		Relevo constituído por serras isoladas, com vertentes retilíneas e topos de cristas alinhadas, aguçado ou levemente arredondados, que se destacam topograficamente relevo ocupante. Amplitudes de relevo e gradientes elevados (superiores a 45°) e paredes rochosas subverticais (90 a 95°).	100 a 300 m	20-45°	36-100%
R1c1		Relevo de aspecto montanhoso, muito acidentado, apresentando vertentes retilíneas e côncavas e topos de cristas alinhadas, aguçados ou levemente arredondados, com sedimentação de colúvio a blocos. Alta densidade de drenagem. Predominam vertentes de gradientes elevados com ocorrência esporádica de paredes rochosas subverticais e plei-açucar.	>300 m	20-45°	36-100%
R1d		Relevo de aspecto montanhoso, extremamente escarpado, transicional entre distintas unidades geomorfológicas. Apresentam vertentes muito íngremes e dissecadas, retilíneas e côncavas, paredes rochosas e topos de cristas alinhadas e aguçados. Alta densidade de drenagem. Geração de talus e colúvio nas baixas vertentes.	>300 m	30-45°	68-100%
R1g		Relevo arredondado ou apalrado, aguçado a cotas superiores a 1.200 metros, apresentando fragmentos de superfícies cristas. São unidades encostas e delimitada por vertentes muito acidentadas e paredes escarpadas subverticais (90 a 95°).	20 a 50 m	3-10°	5-18%

